

## SELEÇÃO DE TEXTOS DE SÃO JOÃO PAULO II "PEREGRINO" NO ALVERNE

VISITA PASTORAL A LA VERNA E CAMALDOLI

17 de setembro de 1993

### DISCURSO AOS FRADES NO REFEITÓRIO<sup>1</sup>

1. "Neste lugar privilegiado, onde não somente nasceu o franciscanismo, mas renasceu também o cristianismo, Francisco é uma grande redescoberta das verdades, das realidades divinas; estas duas:
  - a. a criação - apaixonado pela criação
  - b. a redenção - apaixonado pelo Redentor
2. *O Papa, aproximando o Santo de Assis a São Paulo, afirmou que Francisco é da mesma raça espiritual que o Apóstolo porque, para ele como para Paulo, o Cristo crucificado era "tudo". E continua: "Assim permaneceu ao longo dos séculos, nas gerações. É tão atual. Atual ... o que é atual! É um ensinamento pelo qual se reza para que não seja em vão. *Ne evacuetur crux Christi!* (que a cruz de Cristo não seja esvaziada!), é este o problema da nossa época: ... e se esperamos que não *evacuabitur* (seja esvaziada), esperamos-lo também em grande parte graças a este vosso *Poverello*, a este vosso Fundador".*

### JOÃO PAULO II - HOMILIA no Alverne - Sexta-feira, 17 de setembro de 1993

n. 4 Os estigmas que Francisco recebeu neste lugar, Alverne, constituem um sinal especial. São o íntimo testemunho da verdade do *Poverello*. Este sinal nos leva a conhecer aquele que, de forma autêntica e profunda, "se gloriava da cruz de Cristo". Não de "qualquer outra coisa", mas apenas "da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. Gl 6, 14). **Um sinal de semelhança em virtude do amor.** O apóstolo Paulo diz e Francisco de Assis repete: por meio da cruz de Cristo e graças à força do amor, "o mundo está crucificado para mim, como eu para o mundo" (Gl 6,14).

N. 5 A estigmatização do Alverne representa, assim, aquela visível conformidade à imagem de Cristo que faz de Francisco **o exemplo no qual todo cristão** pode se inspirar em seu caminho de progressiva aproximação de Deus Criador e Redentor. São significativas, a esse respeito, as palavras pronunciadas pelo *Poverello* no final da vida: "Eu fiz a minha parte; Cristo vos ensine a vossa" (S. Boaventura, *Legenda Maior*, XIV, 3).

### JOÃO PAULO II - ANGELUS NO ALVERNE - SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1993

A realidade é que o nosso tempo, oscilando entre conquistas e derrotas, desorientado entre esperança e desespero, procura o caminho de uma nova autenticidade. São Francisco oferece, com toda a clareza, a imagem de um homem autêntico, de um homem realizado, que soube alcançar a paz com Deus, consigo mesmo, com os outros, com o cosmos. Mas qual é a raiz profunda desta personalidade, o verdadeiro segredo do seu fascínio? Não há dúvida: é a escolha por Cristo.

### JOÃO PAULO II "ÀS COMUNIDADES RELIGIOSAS", ALVERNE, SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1993

As prolongadas estadias do *Poverello* nesta montanha são um testemunho eloquente da sua necessidade de solidão. [...] O austero e magnífico Santuário, no qual nos encontramos, permanece ainda hoje um dos

---

<sup>1</sup> "Nostalgia e bisogno di Te..." *echi di un pellegrinaggio. Encontro de espiritualidade franciscana*, Santuário do Alverne, 22-27.08.1994, *Bagno a Ripoli*: Tip. Il Bandino, 1995, 15 (*Cadernos de Espiritualidade Franciscana*, 16). Os outros textos podem ser encontrados no mesmo volume e em *L'Osservatore Romano*.

sinais quase palpáveis da **alma contemplativa de Francisco e da "lição" que ele deixou, a este respeito, a todo o franciscanismo.**

Isto lembra aos muitos peregrinos e visitantes, também do nosso tempo, segundo a feliz expressão da Legenda Menor, como "o veraz amor de Cristo" transformou "o amante na imagem perfeita do Amado".

Da fecundidade desta intuição franciscana brotaram **muitos frutos de santidade na Igreja.**

Cabe a vós, queridos filhos e filhas de Francisco, em razão da vocação especial que sintetiza e harmoniza o recolhimento no eremitério e o compromisso apostólico, indicar também aos nossos contemporâneos, numa atitude de fraternidade universal, a gratificante resposta a essas expectativas [de uma autêntica experiência de Deus].

Que as vossas comunidades, queridos irmãos e irmãs, possam se tornar cada vez mais, na esteira de uma tradição secular, centros irradiadores de uma espiritualidade assim viva.

## DISCURSO DO PAPA BENTO XVI NO ALVERNE

VISITA AO SANTUÁRIO DE LA VERNA (cancelada devido ao mau tempo).

13 de maio de 2012

A Cruz gloriosa de Cristo exprime os sofrimentos do mundo, mas é sobretudo um sinal tangível do amor, a medida da bondade de Deus para com o homem. Neste lugar, também nós somos chamados a recuperar a dimensão sobrenatural da vida, a levantar os olhos do que é circunstancial, para voltar a confiar-nos totalmente ao Senhor, com o coração livre e em perfeita alegria, contemplando o Crucificado para que nos fira com o seu amor.

"Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são os louvores, a glória e a honra todas as bênçãos" (*Cântico do Irmão Sol*). Só deixando-se iluminar pela luz do amor de Deus é que o homem e a natureza toda podem ser redimidos, a beleza pode finalmente refletir o esplendor da face de Cristo, como a lua reflecte o sol. Jorrando da Cruz gloriosa, o Sangue do Crucificado torna a vivificar os ossos ressequidos de Adão em nós, para que cada um reencontre a alegria de caminhar para a santidade, de subir para o alto, para Deus. Deste lugar abençoado, uno-me à oração de todos os franciscanos e franciscanas da terra: "Nós te adoramos, ó Cristo, e te bendizemos aqui e em todas as igrejas que estão no mundo inteiro, porque pela tua santa cruz redimiste o mundo".

*Arrebatados pelo amor de Cristo!* Não se sobe ao Alverne sem se deixar guiar pela oração de São Francisco, a *absorbeat*, que diz: "*Absorvei, eu te peço, Senhor, pela força ardente e suave do teu amor, a minha mente de todas as coisas que estão debaixo do céu, para que eu morra por amor do teu amor, como tu te dignaste morrer por amor do meu amor*". A contemplação do Crucificado é obra da mente, mas ela não consegue se elevar sem o apoio, sem a força do amor. Neste mesmo lugar, Frei Boaventura de Bagnoregio, filho ilustre de São Francisco, projetou o seu *Itinerarium mentis in Deum*, indicando-nos o caminho para as alturas onde podemos encontrar Deus. Este grande Doutor da Igreja nos comunica a sua própria experiência, convidando-nos à oração. Em primeiro lugar, a mente deve estar voltada para a Paixão do Senhor, porque é o sacrifício da Cruz que apaga o nosso pecado, uma falta que só pode ser preenchida pelo amor de Deus: "Exorto o leitor", escreve ele, "antes de mais, ao suspiro da oração por Cristo crucificado, cujo sangue limpa as manchas das nossas culpas" (*Itinerarium mentis in Deum*, Prol. 4). Mas, para ser eficaz, a nossa oração precisa das lágrimas, isto é, do envolvimento interior, do nosso amor que responda ao amor de Deus. E, depois, é necessária aquela *admiratio*, que S. Boaventura vê nos humildes do Evangelho, capazes de se maravilharem perante a obra salvífica de Cristo. E é precisamente a humildade a porta para todas as virtudes. De facto, não é com o orgulho intelectual da investigação fechada em si mesma que é possível alcançar a Deus, mas com a humildade, segundo uma célebre expressão de São Boaventura: "O homem não creia que lhe baste a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a pesquisa sem a admiração, a consideração sem a exultação, a

produção sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a sabedoria divinamente inspirada" (*ibid.*).

A contemplação do Crucificado é extraordinariamente eficaz, porque nos faz passar da ordem das coisas pensadas para a experiência vivida; da salvação esperada para a pátria bem-aventurada. São Boaventura afirma: "Aquele que olha atentamente [o Crucificado] ... realiza com ele a Páscoa, isto é, a passagem" (*ibid.*, VII, 2). Este é o coração da experiência do Alverne, da experiência que o Poverello de Assis fez aqui. Nesta montanha sagrada, São Francisco vive em si a profunda unidade entre *sequela*, *imitatio* e *conformatio Christi*. E assim diz também a nós que não basta declararmo-nos cristãos para sermos cristãos, nem mesmo procurar cumprir as obras do bem. É necessário conformar-se a Jesus, com um lento e progressivo empenho em transformar o próprio ser à imagem do Senhor, para que, pela graça divina, cada membro do Corpo d'Ele, que é a Igreja, mostre a necessária semelhança com a Cabeça, o Cristo Senhor. E também neste caminho se parte - como nos ensinam os mestres medievais na esteira do grande Agostinho - do conhecimento de si mesmo, da humildade de olhar com sinceridade no íntimo de si mesmo.

*Carregar o amor de Cristo!* Quantos peregrinos subiram e sobem a esta Montanha Sagrada para contemplar o Amor de Deus crucificado e deixar-se arrebatado por Ele. Quantos peregrinos subiram em busca de Deus, que é a verdadeira razão porque a Igreja existe: servir de ponte entre Deus e o homem. E aqui encontram também a vocês, filhos e filhas de São Francisco. Lembrai-vos sempre que a vida consagrada tem a tarefa específica de testemunhar, com a palavra e com o exemplo de uma vida segundo os conselhos evangélicos, a fascinante história de amor entre Deus e a humanidade, que atravessa a história.